

PNAD Contínua Trimestral

**Desemprego e Informalidade no Brasil
e no Estado do Rio de Janeiro**

JULHO A SETEMBRO DE 2022

Apresentação

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) produz indicadores que acompanham as flutuações trimestrais e a evolução, a médio e longo prazo, da força de trabalho do país, constituindo em importante fonte de informação do mercado de trabalho nacional.

A pesquisa é realizada por meio de uma amostra probabilística de domicílios, extraída de uma amostra mestra de setores censitários, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos definidos.

Na PNAD Contínua Trimestral, as informações são captadas por meio de dois questionários: um reduzido, restrito às informações sobre o trabalho que gera rendimentos para o domicílio; e outro ampliado, de nível mais abrangente, aplicado na primeira entrevista de cada domicílio, que inclui além das variáveis contidas no questionário reduzido, informações sobre outras formas de trabalho.

Para produzir informações trimestrais, o questionário reduzido, juntamente com a captação das características básicas dos moradores (condição no domicílio, sexo, idade, cor ou raça e educação), é aplicado em 100% dos domicílios visitados a cada trimestre.

A grande novidade deste Boletim, produzido pelo Núcleo de Pesquisa Econômica do Estado do Rio de Janeiro (NUPERJ), da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), é que, pela primeira vez, são apresentados os resultados da PNAD Contínua Trimestral por Estratos Geográficos do Estado do Rio de Janeiro.

Os Estratos Geográficos são compostos por municípios agregados com o objetivo de garantir a representatividade da amostra num recorte geográfico mais detalhado do que a Unidade da Federação, possibilitando, assim, a geração de estimativas para o Interior do Estado do Rio de Janeiro.

No caso dos Estratos Geográficos fluminenses apresentados neste Boletim, estes foram reunidos em 5 Unidades: Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Baixadas Litorâneas, Costa Verde/Médio Paraíba, Norte/Noroeste Fluminense e Região Serrana. Para a extração das estimativas sobre o Interior do Estado, os 4 últimos Estratos, ao final, foram agregados no Estrato Geográfico denominado Interior.

Desocupação e Informalidade de julho a setembro de 2022

Brasil, Rio de Janeiro e Norte/Noroeste Fluminense

A taxa de desocupação (8,7%) do país do trimestre móvel de julho a setembro de 2022 da PNAD Contínua Trimestral, do IBGE, recuou 0,6 ponto percentual (p.p.) ante o trimestre de abril a junho de 2022 (9,3%), reduzindo a população desocupada (9,5 milhões de pessoas) ao menor nível desde o trimestre terminado em dezembro de 2015.

Já a taxa composta de subutilização da força de trabalho (20,1%), que inclui pessoas sem ocupação (desocupados), pessoas que trabalham menos horas por semana do que gostariam (subocupados por insuficiência de horas trabalhadas) e a força de trabalho potencial (pessoas de 14 anos ou mais que não estavam ocupadas nem desocupadas, mas possuíam potencial de se transformarem em força de trabalho), foi a menor desde o trimestre terminado em março de 2016, caindo 1,1 p.p. no trimestre e 6,4 p.p. no ano. Com isso, a população subutilizada no Brasil passou a totalizar o contingente de 23,4 milhões de pessoas.

Por sua vez, a taxa de informalidade no país foi 39,4% da população ocupada, contra 40,0% no trimestre anterior, atingindo o total de 39,1 milhões de trabalhadores informais.

No caso do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), a desocupação (12,3%), acima da média nacional, recuou 0,3 p.p. em comparação com o trimestre de abril a junho de 2022 (12,6%), reduzindo a população desocupada para 1,1 milhões de pessoas.

BRASIL		RIO DE JANEIRO		Norte/Noroeste Fluminense	
3º Trimestre de 2022		3º Trimestre de 2022		3º Trimestre de 2022	
Desocupação	8,7%	Desocupação	12,3%	Desocupação	11,5%
Subutilização	20,1%	Subutilização	20,1%	Subutilização	20,0%
Informalidade	39,4%	Informalidade	38,0%	Informalidade	36,9%
PNAD Contínua Trimestral/IBGE		PNAD Contínua Trimestral/IBGE		PNAD Contínua Trimestral/IBGE	

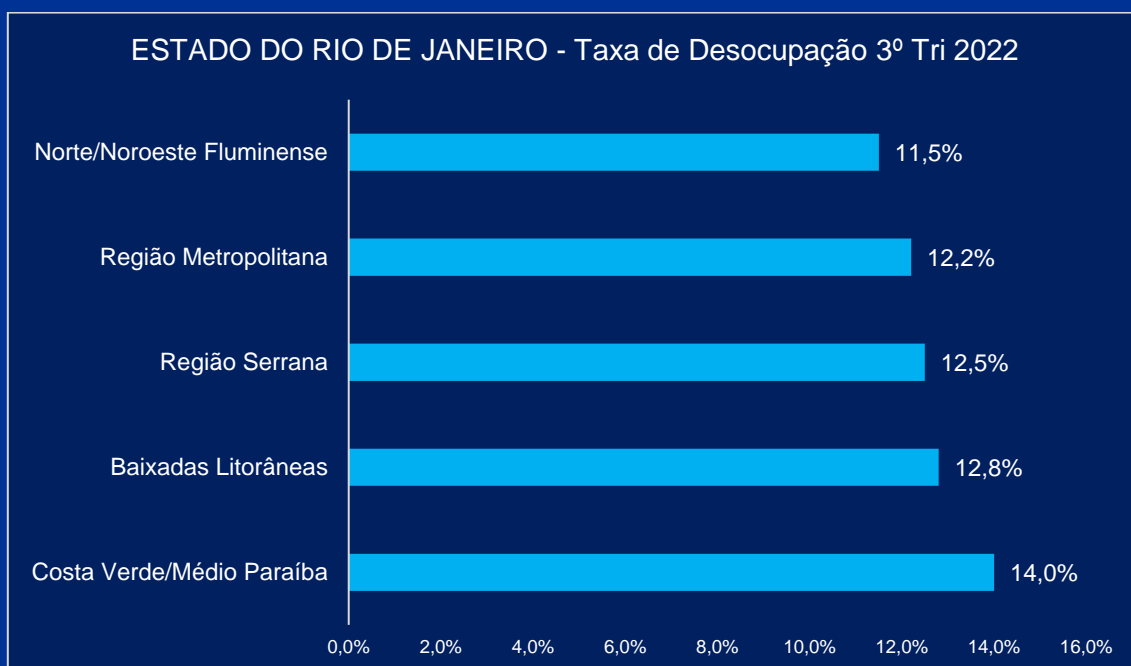
Por outro lado, a taxa composta de subutilização da força de trabalho do ERJ (20,1%) foi a exatamente a mesma da taxa nacional, totalizando 1,9 milhão de fluminenses.

Na comparação com a média nacional, um dado favorável ao ERJ foi a taxa de informalidade da população ocupada (38,0%) menor que a taxa brasileira, registrando um contingente de trabalhadores informais de 3,0 milhões de fluminenses.

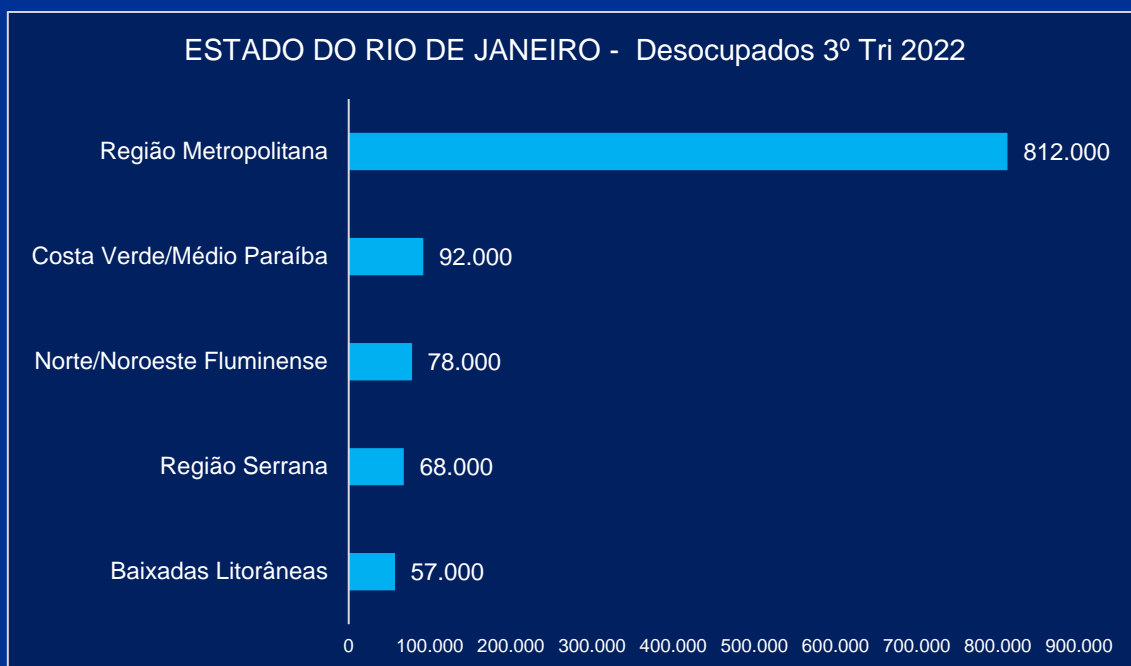
No Interior do ERJ, o Norte/Noroeste Fluminense apresentou desocupação (11,5%) inferior à média fluminense e maior que a média nacional, somando uma população desocupada de 78 mil pessoas, enquanto a subutilização da força de trabalho (20,0%) e a informalidade (36,9%) mantiveram níveis abaixo da subutilização e da informalidade no ERJ e no Brasil.

Estado do Rio de Janeiro

Por este motivo, dada a desocupação de 11,5%, o Norte/Noroeste Fluminense possui o mais baixo indicador no trimestre móvel de julho a setembro de 2022 entre os 5 Estratos Geográficos fluminenses, ficando a frente da Região Metropolitana, que registrou desocupação de 12,2%. Na sequência, a Região Serrana registrou desocupação de 12,5%, enquanto as Baixadas Litorâneas e a Costa Verde/Médio Paraíba apresentaram, respectivamente, 12,8% e 14,0% de procura por trabalho na semana de referência da PNAD Contínua Trimestral, do IBGE. A média do Interior do Estado foi de 12,7% de procura por trabalho.



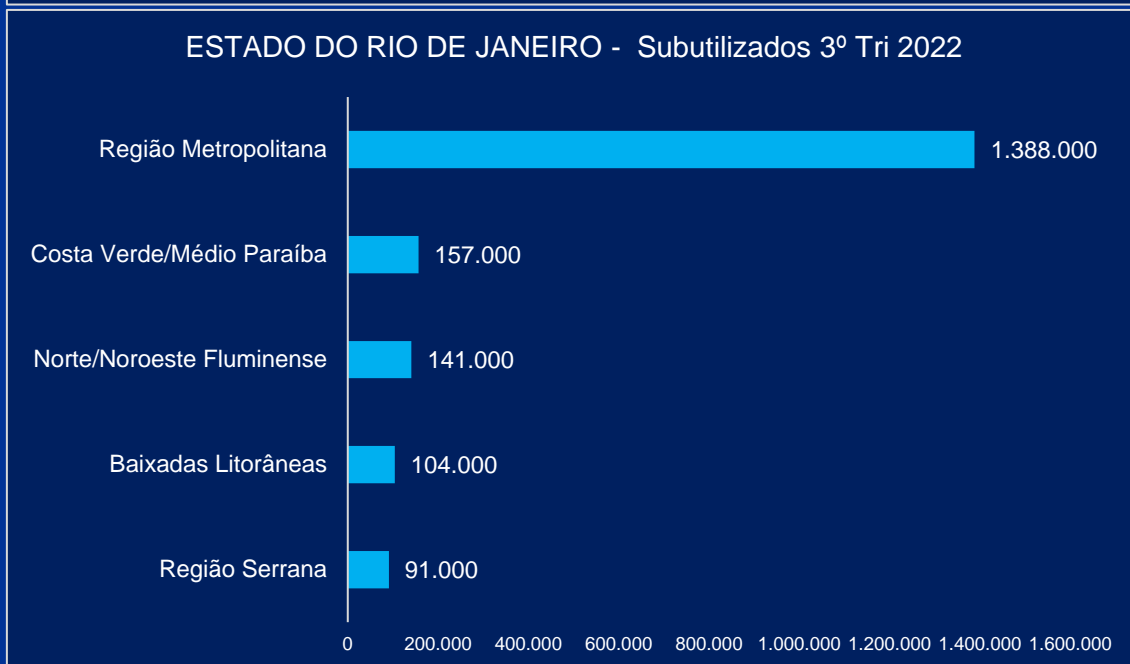
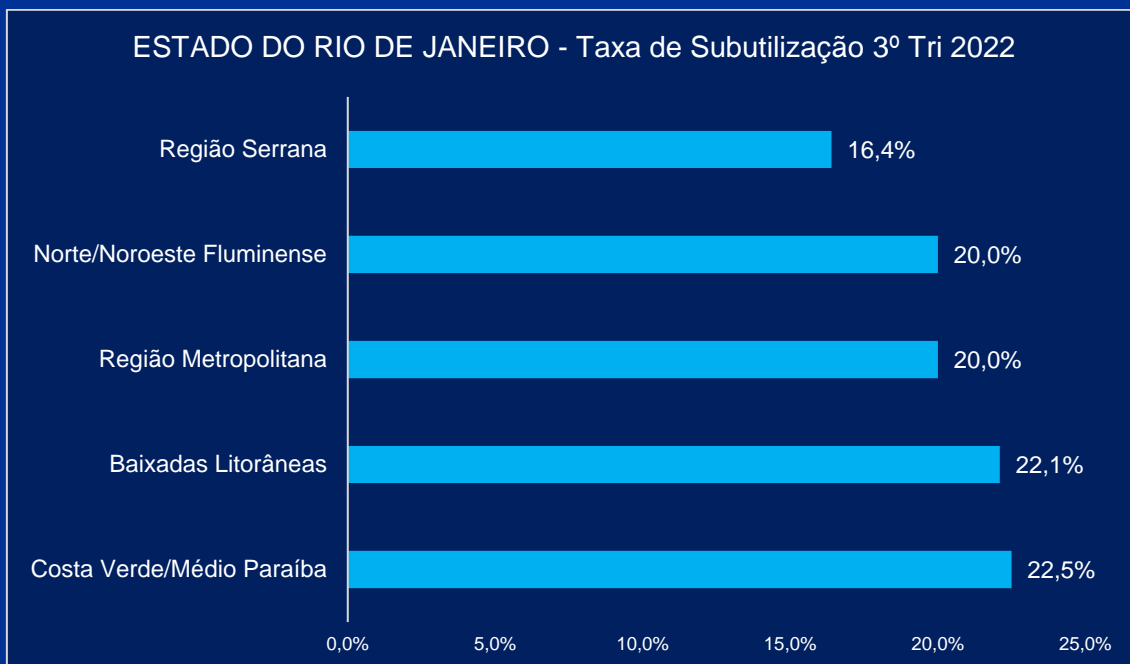
Com isso, em números absolutos, a Região Metropolitana apresentou 812.000 pessoas a procura por trabalho no trimestre, seguida pela Costa Verde/Médio Paraíba com 92.000 pessoas. O Norte/Noroeste Fluminense registrou 78.000 residentes a procura por trabalho, a Região Serrana 68.000 e as Baixadas Litorâneas 57.000 pessoas a procura de ocupação. No somatório, o Interior do Estado apresentou 295.000 residentes a procura de trabalho no trimestre móvel encerrado em setembro de 2022.



Já em relação a taxa composta de subutilização da força de trabalho, o menor percentual foi registrado pela Região Serrana (16,4%), seguido pelo Norte/Noroeste Fluminense e pela Região Metropolitana (ambas registraram taxa de 20,0%). As Baixadas Litorâneas contabilizaram 22,1% de pessoas sem ocupação, que trabalharam menos horas por semana do que gostariam e de maiores de 14 que não estavam ocupados nem desocupados, mas poderiam se transformar em força de trabalho no trimestre, enquanto a Costa Verde/Médio Paraíba totalizou 22,5% de pessoas dentro do grupo desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e força de trabalho potencial. Na média do Interior do Estado, a taxa composta de subutilização foi de 20,3%.

No total, em números absolutos, a Região Metropolitana apresentou 812.000 pessoas na força de trabalho subutilizada, seguida pela Costa Verde/Médio Paraíba (92.000 pessoas), Norte/Noroeste Fluminense (78.000 pessoas), Região

Serrana (68.000 pessoas) e Baixadas Litorâneas (57.000 pessoas). O Interior do Estado apresentou um total de 493.000 pessoas nesta condição.

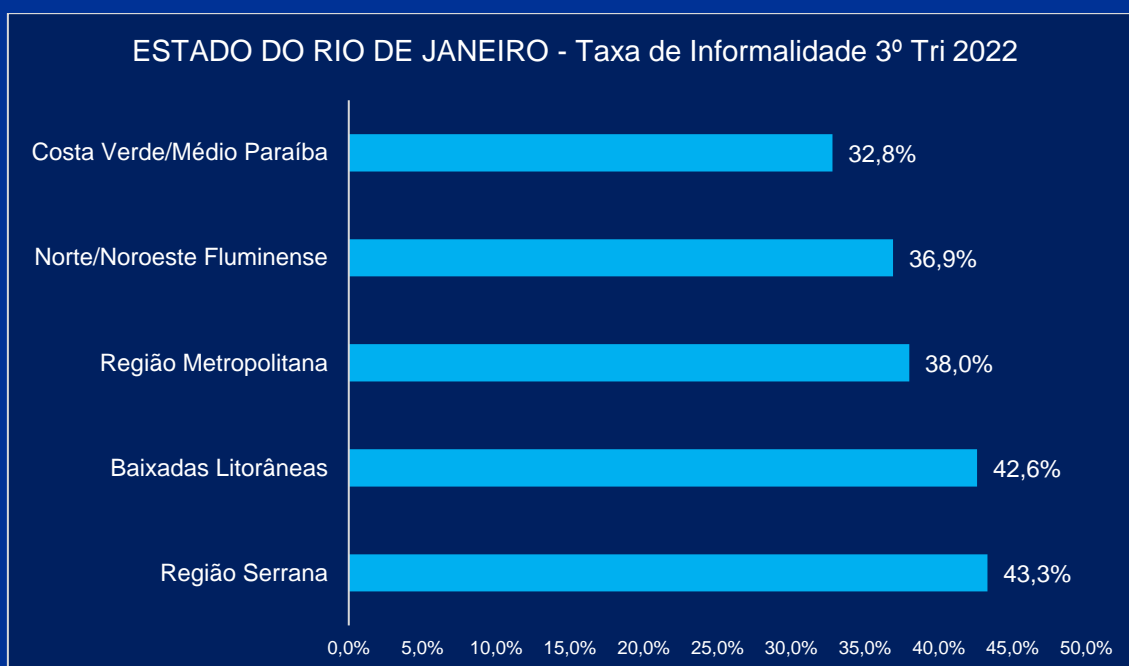


No que diz respeito a taxa de informalidade, que considera os empregados do setor privado sem carteira de trabalho assinada, os empregados domésticos sem carteira, os empregadores sem registro no CNPJ, os trabalhadores por Conta própria sem CNPJ e os trabalhadores familiares auxiliares, formados pelas pessoas que trabalham de graça para parentes, auxiliando no serviço doméstico e no cuidado com doentes, crianças, idosos, deficientes e outros familiares, mas

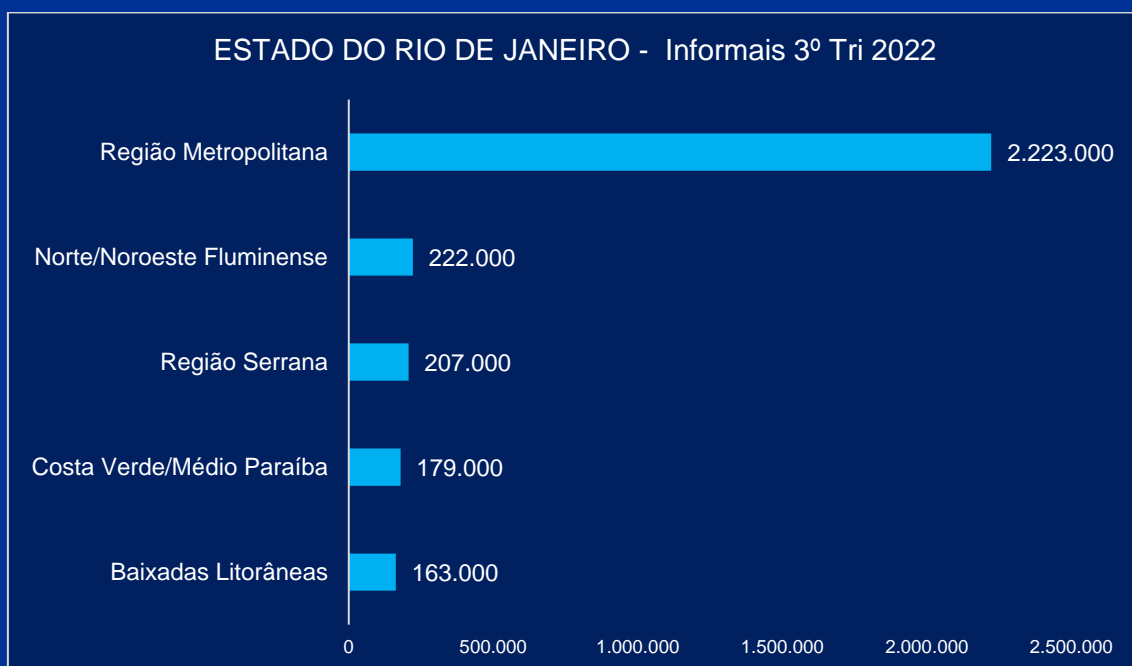
que não recebem remuneração, a menor informalidade foi registrada pela Costa Verde/Médio Paraíba, que apresentou uma taxa de 32,8% da população ocupada, correspondendo ao total de 179.000 pessoas.

O Norte/Noroeste Fluminense, por sua vez, apresentou a segunda menor taxa de informalidade (36,9%) no trimestre móvel de julho a setembro de 2022 no ERJ, totalizando 222.000 pessoas, taxa que ficou abaixo da informalidade registrada pela Região Metropolitana (38,0%), que, no entanto, liderou, em números absolutos, o total de pessoas trabalhando sem CNPJ e sem registro de carteira assinada no ERJ. Trabalharam, nesta modalidade, 2.223.000 pessoas, de acordo com a *proxy* extraída da PNAD Contínua Trimestral, do IBGE.

Já o Estrato Geográfico das Baixadas Litorâneas apresentou taxa de informalidade de 42,6%, totalizando 163.000 pessoas trabalhando sem CNPJ e sem registro de carteira assinada no trimestre de julho a setembro de 2022, taxa somente inferior a da Região Serrana, que alcançou 43,6% da população ocupada trabalhando sem formalização, o que significa 207.000 fluminenses sem acesso aos benefícios da economia formal. O Interior do Estado registrou média de informalidade de 38,9%, totalizando 771.000 fluminenses trabalhando sem CNPJ e sem registro de carteira assinada no ERJ.



Assim, a Costa Verde/Médio Paraíba apresentou o menor percentual da população ocupada sem formalização no terceiro trimestre de 2022, enquanto a Região Serrana apresentou a maior taxa. Por outro lado, refletindo o tamanho populacional de cada Estrato Geográfico, como era de se esperar, a Região Metropolitana liderou isoladamente o total absoluto dos ocupados informalmente no ERJ (mais de 10 vezes o total dos informais do Norte/Noroeste Fluminense, na segunda colocação), enquanto as Baixadas Litorâneas apresentaram o menor número absoluto de pessoas exercendo atividade à margem da economia formal.



Trabalho por Conta Própria

Finalmente, no que diz respeito ao trabalho por Conta Própria, uma novidade deste Boletim é o desenvolvimento da taxa de Conta Própria, que corresponde ao percentual da população ocupada que trabalhava como autônomo na semana de realização da PNAD Contínua Trimestral.

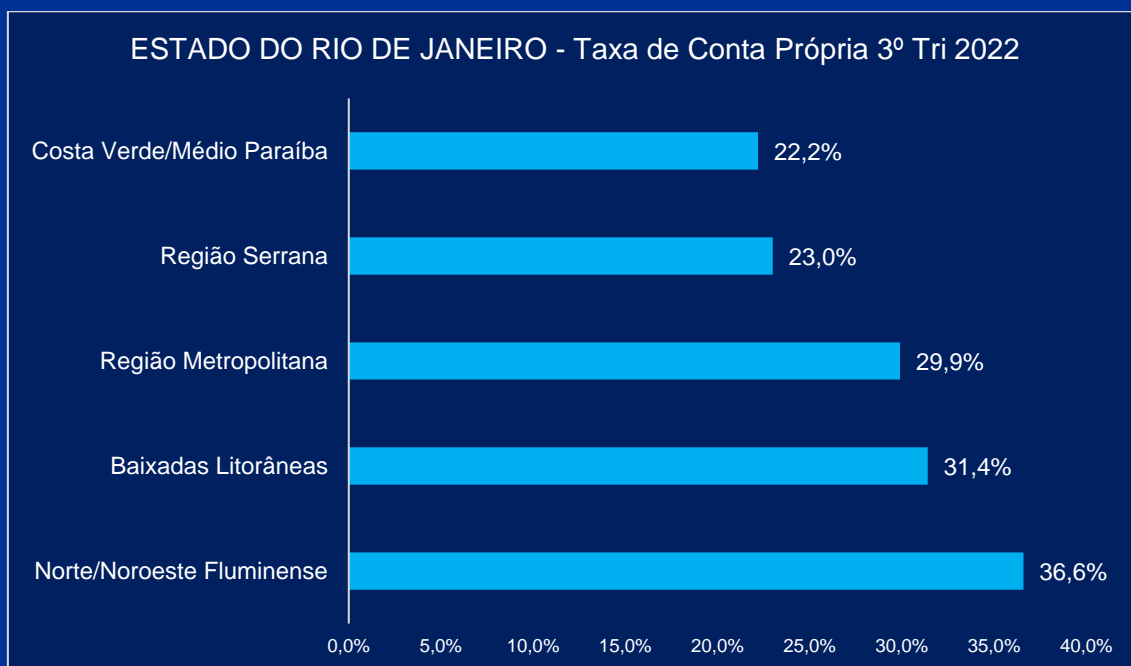
Por definição, o IBGE classifica como "Conta Própria" o autônomo que trabalha explorando seu próprio empreendimento, formalmente, com registro de CNPJ, ou informalmente, sem CNPJ. Este trabalhador pode atuar sozinho ou com a ajuda (remunerada ou não) de outro profissional. Em geral, quando não remunerado, este outro profissional costuma residir no mesmo domicílio do

Conta Própria. Quando formalizado com CNPJ, a depender da atividade, o Conta Própria pode se registrar como Microempreendedor Individual (MEI).

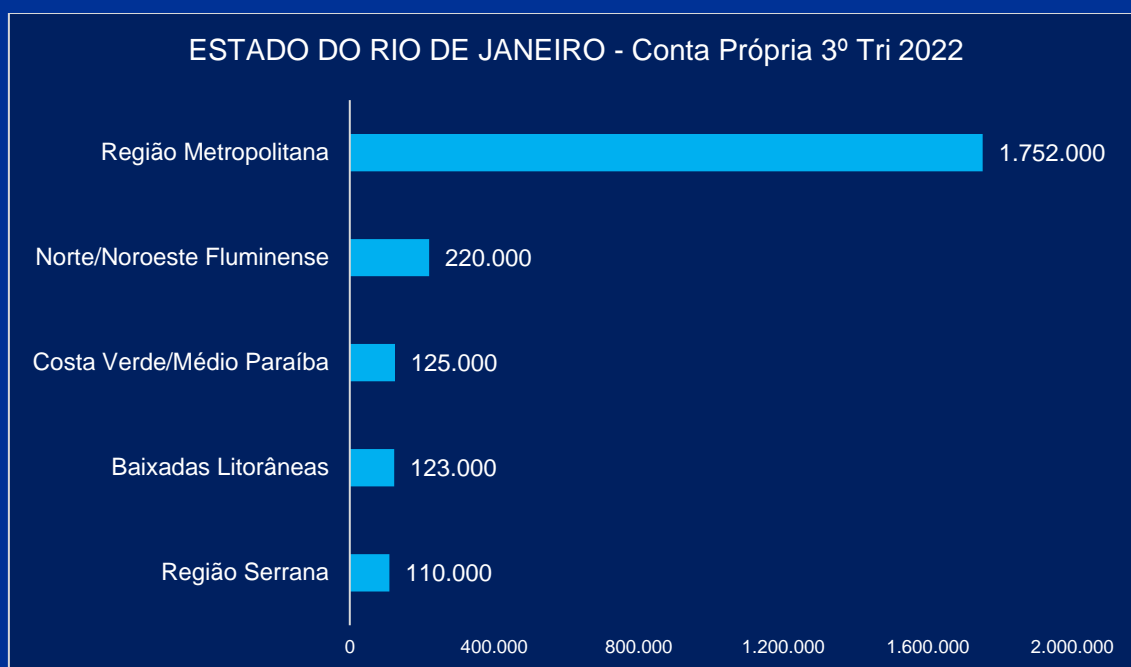
No que se refere à taxa de Conta Própria nos Estratos Geográficos do ERJ, a Costa Verde/Médio Paraíba apresentou o menor percentual de pessoas exercendo a atividade de autônomo na semana de realização da PNAD Contínua Trimestral. Ao todo, naquele Estrato Geográfico, 22,2% da população ocupada de julho a setembro de 2022, o que corresponde ao total de 125.000 fluminenses, estava enquadrada nesta modalidade de trabalho.

Já a segunda menor taxa de Conta Própria do ERJ foi registrada pela Região Serrana (23,0%), que respondeu pela soma de 110.000 trabalhadores autônomos no terceiro trimestre de 2022.

A Região Metropolitana, por sua vez, registrou a terceira menor taxa entre os 5 Estratos Geográficos Fluminenses (29,9%), ficando a frente das Baixadas Litorâneas (31,4%) e do Norte/Noroeste Fluminense (36,6%). Foram, no total, 1.752.000 pessoas exercendo atividade laboral de maneira autônoma no Estrato Geográfico que abriga a Capital do ERJ entre julho e setembro de 2022, contra 123.000 nas Baixadas Litorâneas e 220.000 no Norte/Noroeste Fluminense.



No Interior do Estado, a média de trabalhadores por Conta Própria foi de 28,3%, totalizando 578.000 fluminenses exercendo atividades como autônomo no ERJ.



Apenas a nível de comparação, o percentual da população ocupada do país trabalhando por Conta Própria de julho a setembro de 2022 foi de 25,9% (25,7 milhões de pessoas), enquanto a média no ERJ foi de 27,9% (2,2 milhões de fluminenses), o que significa que a Costa Verde/Médio Paraíba e a Região Serrana apresentaram taxas abaixo da média nacional e estadual.

Diferenças econômicas entre os Estratos Geográficos

Importante destacar que o comportamento das taxas de desocupação, subutilização, informalidade e do trabalho por Conta Própria acompanham as diferenças econômicas entre os Estratos Geográficos fluminenses. Neste aspecto, a economia das Baixadas Litorâneas e da Região Serrana é influenciada pela alta informalidade da atividade turística, enquanto a Costa Verde/Médio Paraíba sofre com as maiores taxas de desocupação e subutilização da força de trabalho derivadas do maior grau de falta de oportunidades para as suas populações.

Por outro lado, o dinamismo da economia do petróleo, do gás natural, da agroindústria sucroalcooleira, do Porto do Açu e do setor de serviços explicam a taxa de desocupação do Norte/Noroeste Fluminense inferior a da Região Metropolitana, apesar de parte desta falta de procura por trabalho ser suprida pela maior proporção do trabalho por Conta Própria, que apresenta a taxa mais elevada comparativamente aos demais Estratos Geográficos do ERJ.

Estratos Geográficos fluminenses

Em relação à metodologia adotada pelo IBGE, foram feitos ajustes na distribuição dos municípios pelos Estratos Geográficos fluminenses, com a agregação, no Estrato Geográfico **Região Metropolitana**, dos municípios que integram originalmente os Estratos Geográficos **Arco Metropolitano de Duque de Caxias**, **Arco Metropolitano de Niterói/São Gonçalo** e **Arco Metropolitano de Nova Iguaçu**, além da **Capital Rio de Janeiro**. Com isso, a espacialização adotada neste Boletim é a descrita a seguir.

Baixadas Litorâneas: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Silva Jardim.

Costa Verde/Médio Paraíba: Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Engenheiro Paulo de Frontin, Itatiaia, Mangaratiba, Mendes, Miguel Pereira, Paraty, Paty do Alferes, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença, Vassouras e Volta Redonda.

Norte/Noroeste Fluminense: Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Carapebus, Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Macaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Quissamã, Santo Antônio de Pádua, São Francisco de Itabapoana, São Fidélis, São João da Barra, São José de Ubá e Varre-Sai.

Região Metropolitana: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica e Tanguá.

Região Serrana: Areal, Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Comendador Levy Gasparian, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Paraíba do Sul, Petrópolis, Santa Maria Madalena, São José do Vale do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Sapucaia, Sumidouro, Teresópolis, Trajano de Moraes e Três Rios.

Referência

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD Contínua Trimestral). Disponível em <<https://www.ibge.gov.br>>.

Equipe Técnica

Alcimar das Chagas Ribeiro (Coordenação Científica)

Claudia Nascimento Soares dos Santos

José Alves de Azevedo Neto

Kamilla Pereira Aguiar

Maria Clara Lima Pereira

Matheus dos Reis Oliveira

Matheus Souza Bastos

Otavio Moore Zaccaro

Raphaella Rodrigues dos Santos

William Souza Passos

Núcleo de Pesquisa Econômica do Rio de Janeiro - NUPERJ

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Av. Alberto Lamego, 2000 - Parque Califórnia - CEP: 28013-602

Campos dos Goytacazes – RJ